Thaís Azevedo Bueno

A PRESENÇA DO GRUPO SARANDEIROS NA CULTURA ESCOLAR DO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO DE BELO HORIZONTE

Universidade Federal de Minas Gerais
2012

Thaís Azevedo Bueno

A PRESENÇA DO GRUPO SARANDEIROS NA CULTURA ESCOLAR DO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO DE BELO HORIZONTE

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte
2012

Agradecimentos

Agradeço ao professor e orientador Marcus Taborda, pelo apoio e pela orientação dada para o desenvolvimento e conclusão dessa pesquisa.

À Universidade Federal de Minas Gerais pela excelente formação.

À minha família por sempre ter me oferecido uma educação de qualidade.

Ao namorado, pelo companheirismo, ajuda e compreensão.

Às amigas que tanto me ajudaram neste processo.

Ao Colégio Santo Agostinho e coordenadora Marly Galletti, por confiar em meu trabalho e abrir as portas para minha pesquisa.

E um agradecimento especial ao Grupo Sarandeiros e ao seu diretor Gustavo Côrtes, por terem despertado em mim a paixão pela cultura popular brasileira, por terem me apresentado e me ensinado tantas preciosidades, e por terem me proporcionados momentos únicos, deliciosos e inesquecíveis.

Obrigada a todos!

“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O projeto de danças folclóricas do Grupo Sarandeiros dentro do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte (CSA-BH) existe desde setembro de 2001, e se tornou um projeto de grande destaque dentro da comunidade escolar, sendo conhecido nacionalmente e internacionalmente. Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral compreender este grupo enquanto mais uma opção de projeto de extensão aos alunos da comunidade escolar, através das seguintes questões: entender o surgimento do projeto; detectar seus os objetivos iniciais; descobrir os motivos da instituição escolar para realização do mesmo; obter considerações a respeito de quando este se tornou consolidado para a comunidade escolar ao longo desses 11 anos de existência. Para este trabalho foram utilizados documentos da própria instituição sobre o grupo folclórico e se fez necessária uma documentação oral para compreender o período anterior ao surgimento do projeto e a sua consolidação para a comunidade escolar. Tais entrevistas foram realizadas com a professora e coordenadora do Departamento de Educação Artística e Cultura do CSA-BH, Marly Galletti e com o diretor do Grupo Sarandeiros e professor da UFMG, Gustavo Côrtes. Ao terminar o estudo foi possível concluir o quão significativas essas atividades extra-curriculares se mostram para as crianças envolvidas, e o poder que elas têm de influenciar no futuro das mesmas, não permitindo então que pensemos nessas atividades como menos importantes do que os conteúdos trabalhados no curso regular das instituições escolares, especialmente o Grupo Folclórico do CSA-BH, por atender os objetivos envolvidos com as três áreas de conhecimento que propõe: cultura, corpo e dança.

Palavras-chave: Cultura. Sarandeiros. Colégio Santo Agostinho. Corpo. Dança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....07
1. CULTURA E CORPO.....09
2. IDEALIZANDO UM PROJETO DE DANÇA 15
3. O PROJETO.....20
Considerações.....26
Referências.....29
Anexo 1.....31
Anexo 2.....34

:: INTRODUÇÃO

O Colégio Santo Agostinho foi fundado em Belo Horizonte em março de 1934. Atualmente, cerca de 3800 alunos estudam no Santo Agostinho de Belo Horizonte, da Educação Infantil ao Ensino Médio. O colégio possui salas de multimídia, laboratórios de informática, biblioteca informatizada, sala de artes, capela e um observatório astronômico com telescópio. Conta, ainda, com dependências, como teatro, recepção, secretaria, enfermaria, salas de aula e de professores. Os alunos contam com seguro pessoal contra eventuais acidentes. A instalação de quiosques eletrônicos para uso de pais e alunos facilita o acesso a informações dos departamentos, eventos marcantes e situação de cada aluno (notas, freqüência, datas de avaliações e outros dados). Os alunos da educação infantil, especificamente, contam com salas de artes, salas de música e balé, o espaço "Abracadabra", a biblioteca Monteiro Lobato, e um laboratório de informática com mesas pedagógicas e outros materiais apropriados para a sua aprendizagem. A prática esportiva é um ponto forte do Colégio, com a presença de diversas equipes esportivas atuantes no cenário do esporte escolar no Estado e no País. As atividades extracurriculares oferecidas pelo Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte são: Grupo Sarandeiros; Orquestra de Base e Stradivarius; Grupo de Flautas; Grupo de Teatro; Escolas de Esportes e Ballet.[1]

O Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte Sarandeiros, existe desde setembro de 2001, e se tornou um projeto de destaque no cenário escolar e cultural da cidade. O grupo faz parte dos projetos que o Grupo Sarandeiros[2] possui em várias escolas públicas e particulares em Minas Gerais, promove eventos culturais para a comunidade escolar e participa de inúmeros festivais de dança nacionais, além de em 2004 ter realizado sua primeira turnê internacional, participando de festivais na

[1] Informações contidas no site do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, “www.santoagostinho.com.br” .

[2] Grupo de dança voltado para divulgação da cultura nacional. O grupo já realizou diversas turnês nacionais e internacionais, representando o Brasil em mais de 11 países da América e Europa. Atualmente recebe o apoio da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

Europa[3]. O projeto iniciou-se com 50 alunos e hoje reúne 120 alunos, distribuídos nas categorias Mirim (32), Infantil (43), Infanto-Juvenil (27) e Juvenil (18)[4]. Apesar de todo esse alcance para um projeto de extensão escolar, até hoje não há registro de trabalhos sobre este projeto especificamente, existem apenas algumas publicações de estudos sobre o Festival Intercolegial realizado anualmente pelo Grupo Sarandeiros, no qual o projeto do CSA-BH participa, e sobre o Grupo Sarandeiros especificamente.

Um projeto que se propõe a ensinar e disseminar conhecimentos do folclore e da cultura popular brasileira em um ambiente escolar, precisa ser analisado por estudiosos da área (da educação, da dança e do folclore). Esta análise se faz necessária considerando que o projeto faz parte da cultura escolar da instituição e se tornou conhecido em âmbito nacional e internacional. Um estudo como este se integra ao corpo de conhecimentos construídos pela área da educação, pretendendo promover projetos como este em outras instituições educacionais.

[3] "Festival Jornades Internacionals Folklòriques de Catalunya", de 1 a 12 de setembro de 2004 e "Festival Internacional de Lorca (Murcia)" de 13 a 20 de setembro de 2004.
[4] Informação contida no site do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, "www.santoagostinho.com.br" , em Atividades Extracurriculares > Sarandeiros.

1. CULTURA E CORPO

Pode-se pensar que a implementação de um grupo de danças folclóricas dentro de um ambiente escolar visa a valorização da cultura, especialmente a cultura popular. Para isso é preciso entender o conceito de cultura. Para Edward B. Tylor, cultura é "aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade". Para David Schneider, "cultura é um sistema de símbolos e significados. Compreende categorias ou unidades e regras sobre relações e modo de comportamento." Para a realização desta pesquisa, utilizarei o seguinte conceito: "Cultura é o conjunto de padrões de comportamentos, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de um povo." (MARTINS, 1986, apud CÔRTES, 2009). A cultura popular está inserida na cultura e pode-se entendê-la como as culturas do povo, as manifestações do povo. "O termo Folclore, nascido de duas palavras anglo-saxônicas, *Folk* e *Lore*, ou "*saber* do *povo"*, foi divulgada por Willian John Thomas no periódico *The Athenauem* pela primeira vez em 22 de agosto de 1846." (Martins, 1986, apud CÔRTES, 2009, p.2-3). Sendo assim, o folclore faz parte da cultura do povo, mas não pode ser entendido como sua totalidade. O folclore tem características próprias, como a tradicionalidade, a significação, entre outros[5]. Ou seja, o folclore é uma das formas de expressão da cultura popular. Como lembrado por Debortoli (2002), "são diversas as formas de existência e expressão, são diversos os povos e as culturas, assim como são diferentes as condições de vida e de participação na sociedade."

Não podemos esquecer que ao valorizar a cultura popular através da dança, estamos tratando de corpos sendo educados. "É com nosso corpo que tocamos o mundo, que nos tocamos uns aos outros, que tocamos e retocamos a cultura" (DEBORTOLI, 2002). Segundo Goellner, 2003:

[5] Segundo BRANDÃO (1986) no Brasil foi estabelecido pela primeira vez com clareza as características do que deve ser considerado folclore na Carta de Folclore Brasileiro, saída do I Congresso Brasileiro de Folclore. (BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Folk-lore, Folklore, Folclore: existe? In: O que é folclore. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 1986.)

"...o corpo é uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferente tempos, espaços, conjunturas, grupos sociais, étnicos, etc. (...) diferentes marcas se incorporam ao corpo a partir de distintos processos educativos presentes na escola, mas não apenas nela, visto que há sempre várias pedagogias em circulação. (...) Falar do corpo é falar, também de nossa identidade..."

Para Goellner (2003) "o corpo é provisório, mutável e mutante, suscetível a inúmeras intervenções", desta maneira, os corpos dos alunos que participam do projeto de danças folclóricas são marcados também por esta cultura do folclore e da dança apresentada a eles. Será então que o intuito do projeto vai além da valorização da cultura? Se sim, quais seriam estes intuitos? Será que este projeto visa também à corporeidade, ou esta é apenas uma conseqüência da dança? Será que visa o corpo das tradições e também o corpo da técnica e da estética? Foram estes intuitos que mobilizaram a criação deste projeto?

Como afirma Debortoli (2002), "historicamente, quando acontece a escolarização das práticas corporais e dos conhecimentos, estes conhecimentos são depurados de valores que a escola acredita não serem bons", deste modo até que ponto a cultura popular trabalhada no projeto é transmitida de maneira fiel a manifestação? Podemos usar como exemplo, as diversas cantigas e histórias que ao chegarem às escolas foram alteradas, pois eram consideradas impróprias pela moral e pela ética, pensando assim, danças tradicionais também não poderiam ser mudadas em um ambiente escolar? E até que ponto isso é bom ou ruim na formação destes alunos? Estas perguntas me ajudarão a entender e a encontrar as respostas para perguntas propostas inicialmente. Além de poder ser uma justificativa para a consolidação do projeto.

A seguir, apresento hipóteses que pretendem encaminhar as respostas a essas perguntas.

A DANÇA ENQUANTO FILOSOFIA

"Eu Louvo a Dança, pois ela liberta as pessoas das coisas, unindo os dispersos em comunidade. Eu louvo a Dança que requer muito empenho, que fortalece a saúde, o espírito iluminado e transmite uma alma alada. Dança é mudança do espaço, do tempo, do perigo contínuo de dissolver-se e tornar-se somente cérebro, vontade ou sentimentos. A Dança requer o homem libertado, ondulado no equilíbrio das coisas. Por isso eu louvo a Dança. A Dança exige o homem, todo ancorado em seu centro para que não se torne, pelos desejos desregrados, possesso de pessoas e coisas, e arranca-o da demonia de viver trancado em si mesmo. Ó Homem, aprende a Dançar! Caso contrário, os anjos não saberão o que fazer contigo!"

Atribuído a Santo Agostinho

Esta citação foi encontrada por mim em meio aos documentos históricos do projeto, fornecidos a mim pelo CSA-BH, os quais se configuraram como minhas fontes de pesquisa, do Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte Sarandeiros. Pode-se interpretar que esta citação de Santo Agostinho, seja uma filosofia da escola que justifique a criação de um projeto de dança, que vise à corporeidade e o corpo cênico. Através desta citação podemos interpretar que com este projeto a escola vise também aspectos sociais, de saúde, de disciplina, de controle, de equilíbrio e de espiritualidade.

A nota encontrada no site da instituição[6], "O Colégio Santo Agostinho é uma instituição católica que, a partir dos valores cristãos e da filosofia agostiniana, tem como missão criar condições para que seus alunos possam assumir com autonomia e responsabilidade o protagonismo de sua própria formação integral (integrada, crítica e criativa) na realidade", nos remete ao fato de que a instituição valoriza a formação integral do individuo, incluindo assim criatividade e nos possibilitando interpretar a valorização de um cunho artístico no seu projeto pedagógico.

Segundo Marques (1997) em Capri e Finck (2009) "a escola deveria instrumentalizar e construir o conhecimento de dança, pois ela é um elemento fundamental para a educação do ser social." Dessa maneira, podemos valorizar a importância da dança na formação social dos indivíduos. Para

[6] www.santoagostinho.com.br

Figueira (2008) “a esse conhecimento universal o indivíduo impõe sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético, entre outros que são representações, idéias e conceitos em face dos quais desenvolve um sentido pessoal que exprime a sua subjetividade.” A dança possui então várias intencionalidades, objetivos e consequências para os sujeitos envolvidos com a mesma, sendo assim um instrumento educacional.

Sborquia e Gallardo (2002) afirmam que “não são todas as danças que devem fazer parte da escola”, a partir disso, ao pensarmos em um projeto de dança inserido no ambiente escolar, devem-se encontrar justificativas pertinentes para a escolha das danças trabalhadas. Uma hipótese para a escolha do CSA-BH por danças folclóricas, pode ser o conhecimento sobre a cultura e história. “Existe uma cultura brasileira muito ampla e riquíssima para ser usada e explorada na escola, com suas danças, músicas, cantigas de roda e brincadeiras, em que o professor de educação física poderá levar os alunos a refletir e abstrair o conhecimento sobre sua própria cultura e história. Para isso, recomenda-se as danças populares e folclóricas inseridas em seus textos e contextos.” (SBORQUIA ; GALLARDO, 2002). Embora este trabalho não seja sobre Educação Física escolar, tal citação se torna importante por falar sobre a cultura brasileira dentro do ambiente escolar.

Afirmando essa hipótese do caráter cultural do projeto, no site do CSA-BH há uma nota sobre o grupo folclórico que diz:

“Trata-se de um projeto de valorização das tradições culturais brasileiras, que busca a pesquisa, o estudo e a compreensão das manifestações culturais populares do País, e que têm grande impacto social e artístico na comunidade escolar.”

Através desta nota podemos interpretar que o projeto foca principalmente na pesquisa, no estudo e na compreensão das manifestações culturais populares do Brasil, sendo os outros aspectos aqui abordados conseqüências não intencionais deste projeto.

O ESTUDO

É importante ressaltar que esta pesquisa não trata de julgar a qualidade do projeto no âmbito do folclore, da educação e até mesmo da dança. Tampouco de avaliar os conteúdos ensinados e o papel desempenhado pelos profissionais envolvidos no mesmo. O que se pretende é entender como este projeto se iniciou. As perguntas que coloco nesta pesquisa são: Como surgiu a idéia deste projeto? De qual parte, a do Grupo Sarandeiros ou do CSA-BH, surgiu a proposta? Qual eram os objetivos deste projeto dentro do ambiente escolar em seu início? Por que o CSA-BH aceitou financiar este projeto? Como foi, na prática, até o projeto se consolidar? Em que momento foi considerado que o projeto já estava consolidado?

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo compreender o Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte Sarandeiros, enquanto mais uma opção de projeto de extensão aos alunos da comunidade escolar, pretendendo chegar a esta questão através das seguintes questões: entender o surgimento do Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte; detectar os objetivos iniciais do projeto; descobrir os motivos da instituição escolar para realização dessa extensão escolar; obter considerações a respeito de quando o projeto se tornou consolidado para a comunidade escolar ao longo desses 11 anos de existência.

A realização deste estudo poderá ser de grande valia para minha atuação profissional, aprimorando meus conhecimentos na área da educação e da dança, e para minha vida pessoal crescendo minha paixão por esta arte.

A pesquisa não tem como objetivo traçar toda a história do grupo, mas levantar dados sobre sua criação e consolidação. Dessa forma, será focada no ano de 2001, ano do início do projeto, tendo como recorte temporal alguns anos antes (1999) até alguns anos depois (2003).

Para este trabalho foram utilizados documentos históricos da própria instituição sobre o grupo folclórico. Dentre estes documentos, encontram-se fotos, notas do jornal da própria instituição, notas de jornais e revistas de circulação nacional e internacional, cartas convites, cartas de agradecimentos, comunicados aos pais dos alunos participantes, panfletos de divulgação do projeto, panfletos de festivais que o grupo participou, ficha de inscrição de

competições e festivais, registros de alunos participantes do projeto, certificados, listas de danças, roteiro e cronograma de apresentações, projetos de eventos culturais, propostas e perspectivas do projeto, check list para apresentações[7] e relação de figurinos, documentos que compõe as fontes deste projeto. Além disso, foi necessária para esta pesquisa uma documentação oral para compreender o período anterior ao surgimento do projeto, ou seja, da idéia até o início, e a partir de que momento ou de que situação o grupo foi considerado consolidado. As entrevistas foram realizadas com as pessoas envolvidas no processo de criação do projeto, dentre elas, a coordenadora do Departamento de Educação Artística e Cultura do CSA-BH e também professora Marly Galletti, e o diretor do Grupo Sarandeiros e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Gustavo Côrtes.

[7] Lista de tarefas a serem realizadas para realização das apresentações do grupo.

2. IDEALIZANDO UM PROJETO DE DANÇA

De acordo com a entrevista feita com a coordenadora do Departamento de Educação Artística e Cultura do CSA-BH e também professora, Marly Galletti, a vontade de trabalhar com um grupo folclórico dentro do Colégio Santo Agostinho sempre foi presente em sua atuação profissional. Desta forma a professora, que sempre trabalhou muito com músicas em suas aulas, trazia consigo canções folclóricas e "dancinhas", como dito por ela mesma. Com base nisso, em aproximadamente 1999, antes da criação do grupo folclórico do Sarandeiros dentro da instituição, a professora Marly Galletti, juntamente com Cleber Amorim e Marinês Menezes, citados por ela em sua entrevista, criaram um grupo folclórico, que ficou em atividade por volta de 2 anos, porém com a saída dos mesmos da instituição, o grupo ficou defasado, e segundo ela "a ideia foi morrendo".

Em depoimento, Marly Galletti afirma, que a ideia resurgiu com a ida do professor Gustavo Côrtes, juntamente com o Grupo Sarandeiros, em 1999, para uma apresentação no Colégio Santo Agostinho, quando, além dela mesmo, ter ficado encantada com a apresentação do grupo, os alunos do CSA-BH se mostraram entusiasmados durante o espetáculo. Tal entusiasmo dos alunos ao ver um espetáculo de dança folclórica, pode-se entender através do trecho de Maria Fux, em *"Dança, experiência de vida"*, de 1983:

"A dança está no homem, em qualquer homem da rua e é necessário desenterrá-la e compartilhá-la. Temos a comprovação no folclore; ele chega até nossos dias vivo e fresco em seus ritos. Vi o Brasil inteiro dançar suas danças religiosas e pagãs; senti, apesar da civilização que levava em mim, de meus tabus e de meus medos que (matando alguns e escondendo outros) poderia encontrar a possibilidade de expressar-me e de que se me abria a porta desse ritmo coletivo enraizado no homem, e que, como sua sombra, se projeta como testemunho histórico."

Segundo o professor Gustavo Côrtes, tal apresentação aconteceu na semana do folclore do ano de 2001, e não em 1999 como dito por Marly. Ainda visando essas contradições temporais, Marly afirma que o convite para criação

do grupo, feito pelo CSA-BH, foi em 1999, quando teoricamente o Grupo Sarandeiros fez uma apresentação no Colégio, e a implementação do grupo de fato, só veio acontecer em 2001. No entanto, em entrevista, o professor e diretor do Grupo Sarandeiros, Gustavo Côrtes, afirma que a apresentação foi realizada em agosto de 2001, como já citado anteriormente, e neste mesmo ano, foi criado o projeto, em função do convite feito pelo CSA-BH.

Essas contradições temporais aconteceram. provavelmente, por falta de registros escritos, já que o convite feito pelo CSA-BH para o Grupo Sarandeiros foi um convite oral, e só se tem registros escritos e documentos, a partir da criação de fato do projeto, que foi no ano de 2001. Logo, fica a dúvida de quando exatamente surgiu esta ideia de convidar o Grupo Sarandeiros para atuar no CSA-BH. O que podemos afirmar, é que este convite ocorreu entre os anos de 1999 e 2001.

Em entrevista, Marly Galletti, afirmou que o diretor do CSA-BH, Francisco Angel Morales Cano, além de ter apoiado a implementação do Grupo Sarandeiros na instituição, deu preferência e direcionou o foco do colégio para a criação do mesmo, quando comparado a outras ideias de projeto que o colégio almejava, como a criação de um coral.

É possível justificar não só o apoio moral da direção do CSA-BH, como o financiamento de todo o projeto realizado pela instituição, através das falas dos entrevistados. Gustavo Côrtes, por exemplo, acredita que “a direção da escola viu no projeto a possibilidade de oferecer, a baixo custo, uma atividade artística relevante para os alunos do colégio, com uma proposta inovadora e que tivesse o apoio e a valorização dos familiares.” Completando tal justificativa, Marly Galletti diz que o CSA-BH resolveu financiar o projeto “porque os diretores acreditaram que o tipo de atividade cultural seria bom para os alunos e, portanto também para todo colégio. E também por acreditar que através da arte, estaremos educando os nossos alunos de forma lúdica, prazerosa, regastando e valorizando a nossa cultura.”

Estas falas e tal iniciativa do CSA-BH podem ser justificadas por FUX (1983) “a dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada na educação comum como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha

frente a si mesmo e frente ao espaço. Através das distintas etapas educacionais: jardim, primário, secundário e universitário, pode ir evoluindo esta idéia e canalizando a dança como uma linguagem a mais na educação; a linguagem verbal e a escrita são, é certo, fundamentais para ela mas, às vezes, resultam insuficientes. Dançar, então, não é adorno na educação mas um meio paralelo e outras disciplinas que formam, em conjunto, a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida."

Com esta citação de Fux, todo e qualquer projeto de dança dentro do ambiente escolar se justifica, no entanto, é possível interpretar pela afirmação de Fux, que a dança deve fazer parte do corpo de conhecimentos que envolve o curso regular da educação básica, e não apenas como um projeto extracurricular, onde apenas alguns alunos terão acesso a tal conhecimento. "A criança fala com o corpo, aprende na totalidade (corpo e mente) e o sucesso escolar dependerá da vivência dessa realidade." (MATTOS e NEIRA, 2006). O corpo também deve ser educado, e mais importante do que isso, devemos não separar dentro do ambiente escolar o corpo da mente, como dito por MATTOS e NEIRA, (2006) "ao corpo restam quadra, o pátio e o recreio, normalmente vinculados às expressões emotivas mais fortes, como correria, vozes altas e empolgação. Deste modo, ironicamente, Freire (1998), defende a realização de duas matrículas ao começo do ano letivo: uma para o corpo e outra para a cabeça (ibidem. p. 10)." Dessa forma, cabe a escola a educação do ser humano como um ser completo, com mente e corpo, onde um está relacionado com o outro. A dança, é um dos conteúdos que une o corpo e a mente, colocando os dois em atividade, e em dependência total um do outro, permitindo essa união de forma prazerosa e de maneira natural. "Quem olha para o corpo dançante, a não ser por um estrabismo, dificilmente percebe dualismos. O próprio dançarino sente-se, quando dança, como um todo inseparável." (MATTOS e NEIRA, 2006). No entanto, não cabe a esta pesquisa analisar se há no Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, tal conhecimento da dança incorporado no curso regular da educação básica, dentre os vários conteúdos da educação do corpo e sobre a qualidade de tal conhecimento trabalhado no âmbito da educação, apesar de durante a pesquisa, eu ter tido

acesso a instituição e sendo assim, poder afirmar que o conteúdo da dança, assim como outros conhecimentos fundamentais para a educação do corpo, aparece no plano curricular da educação física do colégio.

Visando todos os motivos citados acima para a criação do projeto, foi perguntado em entrevista quais eram os objetivos iniciais do Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho Sarandeiros, dentro do ambiente escolar. Segundo Gustavo Côrtes, “Inicialmente tínhamos o desejo de trabalhar com aulas práticas e teóricas para que os alunos pudessem conhecer e valorizar a cultura brasileira, através das danças e das músicas tradicionais do país. Posteriormente o trabalho ganhou destaque dentro do colégio devido ás grandes apresentações artísticas que realiza e que atingem um número elevado de alunos e seus familiares. Hoje em dia, após várias premiações e viagens pelo Brasil e pela Espanha, a parte artística do projeto têm se tornado cada vez mais relevante, com aspectos claramente relacionados ás performances. Mas eu acredito que essa valorização por uma apresentação de excelência não é exigida pelo colégio, e sim pelos próprios alunos, que querem saber mais sobre as danças e se aprimorarem artisticamente, através de uma técnica refinada e do aprimoramento físico.” Esta necessidade de os alunos saberem mais sobre as danças e buscarem uma excelência pode ser explicada através da fala de GARCIA (2002) “Toda situação de bem-estar, de alívio, tende a ser repetida pelo corpo, através de sua memória. Acontece que cada um responde de acordo com os estímulos que recebe, ao longo da vida. Se alguém é estimulado a ser livre de entraves, a atuar com prazer, a buscar a harmonia de tônus e a economia de esforço, é por este caminho que seguirá. Se tem os sentidos estimulados, através principalmente de atividades lúdicas (lembre-se: lúdico = prazer), será um corpo mais atuante, mais desperto, mais criativo. Mas se é constantemente reprimido, acachapado, tende a restringir-se no espaço e na atuação.” Ou seja, os alunos que participam do Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte Sarandeiros, vivem em seus corpos situações de prazer ao dançar, ao apresentar para diversas pessoas seus espetáculos, e isto serve de estímulo para que os mesmos sempre queiram passar por essa sensação de prazer, e dessa forma, investem mais em suas danças, almejam mais apresentações, desenvolvem mais seu lado artísticos aprimoram a técnica e valorizam mais seus corpos.

Marly Galletti ao responder esta mesma pergunta, explorou diversas áreas diferentes em que o projeto deveria atuar. “Pelo carinho que a gente tem com a nossa terra, com as nossas raízes, como eu já eu falei, com a vontade de estar continuando isso, eu pensei na valorização das nossas raízes culturais, promovendo a igualdade da raça e etnia. Conhecer e preservar, divulgar a nossa cultura. Desenvolver o gosto pela dança, pela música, então, trabalho rítmico, trabalho de lateralidade, tudo dentro da dança.”

O aspecto da lateralidade, trabalhado através da dança, citado por Marly, pode ser entendido em relação a noção do espaço e de como nossos corpos se relacionam com ele. Fazendo com que a criança, leve isso para seu dia-a-dia, e se reconheça no mesmo. É fundamental “a criança descobrir que nesse espaço pode desenhar, não com um lápis e um papel, mas com o corpo, tratando de inventar e utilizar a música que se impregna então de possibilidades criativas: o espaço se move com as crianças e se começa a criar com ele.” (FUX, 1983)

Quando Marly comenta sobre o objetivo de conhecer, preservar e divulgar a cultura, ela confirma o que Gustavo Côrtes cita em sua entrevista, como mostrado acima, sobre valorizar a cultura brasileira. É possível justificar a valorização da cultura brasileira através deste projeto, quando pensamos no sentido que esta cultura passa a ter sentido para os alunos que fazem parte do mesmo, a partir do momento em que a vivenciam de alguma maneira, e ainda quando levam esta cultura para outro país, como quando fizeram apresentações pela Espanha. Tal valorização ainda pode ser confirmada pela citação do próprio Côrtes, 2010:

“a realização de um trabalho em que se discutem processos de criação em dança baseados em aspectos culturais existentes nas tradições brasileiras deve contribuir na valorização da cultura nacional e propor novos questionamentos, sempre delimitando um ponto de vista particular do pesquisador/ artista nas reflexões sobre a utilização da pesquisa na cena.”

3. O PROJETO

Agora que já sabemos como surgiu a ideia deste projeto, quais eram suas propostas e o porquê de ter sido financiado e apoiado pelo CSA-BH, precisamos entender como foi o inicio de fato do projeto, e de quando o mesmo foi considerado consolidado pelos entrevistados, para assim, compreendermos a presença do Grupo Sarandeiros dentro do CSA-BH em sua totalidade.

Segundo Gustavo Côrtes, a turma de meninos e meninas que começaram o projeto era bem entusiasmada, e continuou em sua grande maioria, durante sete anos no projeto. Gustavo conta em entrevista como foi esse inicio: “Na prática tínhamos o trabalho de montar coreografias, fazer figurinos e em uma proposta inovadora, criamos espetáculos com os próprios alunos. O primeiro show elaborado foi o Brasil de Todos os Cantos, show que fazia um passeio pelas regiões do Brasil, mostrando para os alunos do colégio a beleza existente nas tradições dos diversos cantos do país. Tal show ofereceu aos alunos, aos professores e a toda comunidade do colégio a grande dimensão que o projeto poderia assumir, com uma perspectiva artística de grande impacto e relevância pedagógica, que trabalhava no limite cultural e artístico, buscando uma excelência jamais vista em Belo Horizonte em projetos similares, normalmente existentes na área de música ou coral, mas raramente relacionadas á dança.”

Pela fala de Gustavo, conseguimos visualizar o trabalho realizado no projeto em seu inicio. É natural que toda essa preocupação em desenvolver um espetáculo com diversidades do Brasil, seja uma preocupação deste grupo, já que ele funciona em parceria com o Grupo Sarandeiros, que este, em auto-apresentação em seu site, cita:

“Representar artisticamente o folclore de um país continental como o Brasil não é tarefa fácil. Necessita de pesquisa intensa e trabalho artístico elaborado que envolvem as mais variadas artes, como a dança, a música e o teatro. Esse talvez seja o aspecto mais relevante para justificar a falta de trabalhos que busquem integrar as mais diversas manifestações populares brasileiras em um só espetáculo. Normalmente, os grupos artísticos que se dispõem a trabalhar com esta temática acabam por não explorar a imensa

riqueza cultural existente em todo o país e, em muitos casos, principalmente no que se refere aos grupos folclóricos, acabam se tornando regionais. Diante das mais distintas possibilidades, o trabalho do Grupo Sarandeiros busca preencher esta lacuna nas artes cênicas brasileiras.

O Sarandeiros é atualmente considerado um dos melhores grupos de dança no Brasil voltado para a divulgação da cultura nacional, com vasto figurino e materiais cênicos, que caracterizam os seus espetáculos e as suas coreografias apresentando nos seus shows a impressionante diversidade cultural de todo o país. Preocupado com a globalização das culturas que visa à uniformização de todos os povos, o Sarandeiros justifica seu trabalho por ser um grupo de resistência que valoriza, pesquisa e preserva através da arte, a arte popular da dança e da música do Brasil."

Tal citação refere-se ao grupo adulto, que deu origem ao projeto do Colégio Santo Agostinho, por isso é notável, uma presença forte de profissionalização e excelência, que não é o caso do projeto do CSA-BH, entretanto carrega consigo a identidade do Grupo Sarandeiros.

A criação de um primeiro espetáculo, visando mostrar e valorizar as diferenças culturais brasileiras, traz consigo relações pedagógicas mais intensas do que podemos imaginar. As crianças, ao valorizarem e respeitarem a cultura do país, se tornam mais nacionalistas, conhecem a história do povo brasileiro, indo além da história do Brasil; vêem as diferenças culturais que existem dentro de um mesmo país, e apreendem a lidar com as mesmas, e começam a respeitar diferenças em outros âmbitos, e não apenas no âmbito cultural; entendem o que é cultura, e o seu significado para um povo. Como confirmação disso, podemos usar uma citação feita pelo site do Grupo Sarandeiros, "um objeto ou, nos estudos e pesquisas realizadas pelo Grupo Sarandeiros, uma festa, música ou uma dança, são sempre um veiculo de expressão de relações humanas, de valores e visões de mundo. Um país é essencialmente, seu povo. Um povo é essencialmente, sua cultura. E a única forma de um povo conhecer outro povo é conhecer sua cultura." (Grupo Sarandeiros: O Folclore como inspiração)[8].

[8] Citação presente no site do Grupo Sarandeiros (www.sarandeiros.com.br) no link 'O grupo'

Além desses benefícios éticos e sociais, as crianças, com a criação de um espetáculo, têm benefícios pessoais, desenvolvendo o lado artístico, dançando, interpretando, vestindo figurinos e conhecendo os bastidores de um espetáculo; reconhecendo seus corpos, suas movimentações e seus limites; aprendendo a ter metas e objetivos através da vontade de realizar algum passo, ou interpretar bem um papel; desenvolvendo a criatividade, já que as mesmas participaram da criação do espetáculo.

Ao se referir a este inicio, Marly diz que não tiveram dificuldades, em contra partida, revelou que tiveram um grande problema, que existe até hoje, a seleção de quem vai participar do projeto. “O que nós temos de dificuldade ainda, que é um problema grande, é que nós temos um número muito grande de alunos que gostariam de participar desta atividade. Então a gente faz uma seleção. Pouquíssimos são selecionados, pouquíssimos. Escolhendo aqueles que estão mais preparados. Na verdade, aqueles que precisam mais desse trabalho rítmico, ficam de fora. Então essa é a nossa dificuldade, porque nós não temos espaço pra atender tantas turmas. São 4 grupos, com 20 alunos em cada, ou 10 pares.”

Sobre este processo de seleção para os alunos que irão participar do projeto, Gustavo Côrtes apenas disse que “A entrada é livre e gratuita e atualmente existe seleção, pois são muitas as crianças que querem fazer parte do projeto e por experiência própria mantemos apenas 20 alunos, ou 10 pares, por grupo nas aulas e ensaios, para um ensino melhor e cada vez mais individualizado. Atualmente são 4 grandes grupos divididos em mirim, infantil, Infanto e Juvenil, mais ou menos 80 crianças.” Já Marly Galletti aprofunda um pouco mais em como ocorre esse processo: “Primeiro a gente convida o grupo nosso para apresentar para os alunos, os novatos que não conhecem o projeto, que não conhecem o tipo de dança que a gente investe no colégio, que é a dança folclórica. Aí a gente passa, convida os meninos, de 3º e 4º ano, acontece no 3º e 4º ano. Aí os meninos dançam, passamos então um papelzinho para preencher em casa quem gostaria de participar. De 500 alunos, 600, vem 300 papeizinhos. Pra gente fazer uma seleção de 26, 28 alunos é muito complicado. Então começa por ai, a gente exige que os meninos não tenham outra atividade no dia, porque não pode misturar, então já deu uma peneirada. No dia, convidamos os professores de Educação Física

que já dançam no grupo, eles vem pra cá e vão olhando de 12 em 12 crianças, aquele menino que tem mais, realmente o ritmo, que dá pra gente pegar na hora. Outros precisariam de fazer, igual eu te falei, que desenvolveria muito mais pros meninos do colégio, mas nós estamos sem condições e escolhemos os mais preparados, então é dessa forma. A gente traz os ritmos, depois é feito uma dança com eles, com passos, com o corpo, e a gente vai fazer um trabalho de analisar quem consegue repetir aquele passo."

Segundo estas falas de Marly, podemos perceber que o processo seletivo é bem complicado quando pensamos em termos educacionais e pedagógicos. Ficou bem óbvio ao longo deste estudo, de que é realmente difícil atender todas as crianças que têm interesse em participar do projeto, já que o mesmo não tem custo algum para os alunos, e se não houvesse um limite, teriam cerca de 600 crianças no grupo. No entanto, como dito pela própria coordenadora do Departamento de Educação Artística e Cultura do CSA-BH e também professora, Marly Galleti, as crianças que mais precisam do trabalho rítmico e de corporeidade, que estão dentre os objetivos do projeto, ficam à margem dessa ferramenta de conhecimento.

"A educação pelo movimento ou psicomotricidade (terminologia mais conhecida em nossos meios escolares), deve ser para todos e por toda vida, pois constitui um meio ativo de educação, atuando sobre o indivíduo na sua totalidade."

(MATTOS e NEIRA, 2006)

Como indica Mattos e Neira (2009), dentro de um ambiente escolar, quando se fala em educação, todos têm direito. Dessa forma, realmente confirmamos que, o fato da demanda de alunos interessados ser maior do que a real assistência prestada pelo colégio neste projeto, é um grande problema que o Colégio Santo Agostinho enfrenta em relação ao projeto Grupo Folclórico Sarandeiros. No entanto, podemos justificar que esta educação pelo movimento ou psicomotricidade, é trabalhada nos conteúdos regulares da instituição, como dito anteriormente, o que faz com que os alunos do colégio que não participam do projeto, tenham o conteúdo da cultura corporal de

movimento, de corporeidade e lateralidade, assim como os demais. Além disso, o trabalho corporal é apenas um dos objetivos do projeto, já que o mesmo têm grande enfoque artístico e cultural, como falamos no capítulo 2.

Mesmo diante deste problema, o grupo existe há 11 anos, e com apresentações memoráveis em sua história e até mesmo uma turnê internacional, e dessa forma é considerado pelo CSA-BH e pelo Grupo Sarandeiros um projeto de sucesso. Nesse caso, nos resta saber quando é que este projeto foi considerado consolidado pelas duas partes.

Em entrevista, Gustavo Côrtes diz: “O projeto Sarandeiros STG BH foi o segundo projeto deste porte existente em BH (o primeiro foi o Colégio Batista, há mais de 20 anos). Mas diferente do projeto do Batista, o trabalho no STG é inspirado nas danças tradicionais brasileiras e faz uma releitura cênica para o palco, com foco na interpretação e na dança, sem qualquer problema com uma censura religiosa, de cunho interpretativo. Desta forma pode-se entender porque danças como homenagens para orixás, danças de origem profana como Maracatu e outras, não tiveram problemas de serem recriadas por parte da direção da escola do STG, o que nos deixava livres para a criação. A direção do colégio sempre foi sensível ao projeto e sempre entendeu que o trabalho busca no referencial cultural das tradições brasileiras elementos para uma interpretação artística do fato folclórico e que isso era o principal foco na compreensão do trabalho realizado. Creio que este é o ponto principal e que consolidou de forma efetiva o projeto Sarandeiros no colégio: ser reconhecido como um projeto cultural que através da dança realiza um primoroso trabalho de valorização do Brasil.” Nesse caso, o diretor do Grupo Sarandeiros fala de uma maneira atemporal, se referindo a consolidação do grupo não há uma data específica, mas de uma percepção da dimensão do trabalho do mesmo.

Marly Galletti por sua vez, já faz uma referência específica, sobre um determinado evento, onde pelo colégio, foi considerado que o projeto estava consolidado. Tal evento ocorreu em maio de 2003, e foi o Festival Nacional de Blumenau, em Santa Catarina. Segundo Marly, as crianças do projeto dividiram o palco com os integrantes do Grupo Sarandeiros adulto nesse evento, e a partir desse momento foram participando de vários outros festivais, e conseqüentemente os alunos foram ficando cada vez mais envolvidos.

Por fim, com o projeto considerado consolidado, e com 11 anos de existência, foi perguntado aos entrevistados se os objetivos iniciais do projeto, continuam os mesmos. Marly de forma bem objetiva disse que sim, e que estes objetivos iniciais já citados nesta pesquisa, são as metas até hoje deste projeto. Já o professor Gustavo Côrtes, aprofundou um pouco mais ao responder esta pergunta e nos mostrou a dimensão e a proporção que este projeto adquiriu. “Creio que os objetivos foram sendo acrescidos de novas interpretações. O valor cultural preponderante no início passou a ser integrado a um valor artístico. Após 11 anos de projeto, existe atualmente um modelo consolidado através dos shows, dos prêmios, das viagens e do espelho que os antigos integrantes trazem com suas experiências, que é objeto de desejo de todos os alunos mais novos. O projeto adquiriu destaque acadêmico como uma grande possibilidade de fazer da escola um local também aberto para experiências artísticas relevantes, que lidam com outro lado do ser humano que não apenas a razão, tão valorizada pelas ciências. Posso afirmar que o projeto abriu no colégio a possibilidade dos alunos vislumbrarem que a dança e a arte podem ser vivenciadas no âmbito da emoção e do sensível, e que isso pode permanecer nas suas vidas após a saída do colégio. Todos querem continuar a receber aplausos por este trabalho e desta forma continuam a atuar no grupo e passam a ser formados para uma continuidade do trabalho. O fato de o Sarandeiros ter seu grupo principal na UFMG passa a ser um estímulo para que os alunos invistam tempo e dedicação ao grupo. Desta forma acredito que os objetivos da proposta inicial do projeto foram ampliados pelo próprio desejo que os alunos construíram, através de uma história de sucessos por todos os caminhos percorridos e que abrem possibilidades futuras de inserção e continuidade na Universidade.”

:: CONSIDERAÇÕES

Ao concluir este estudo, percebi o quão forte um projeto extra-curricular para “preencher” o tempo das crianças na escola pode-se tornar. O quão significativas essas atividades se mostram para as crianças envolvidas, e o poder que elas têm de influenciar no futuro das mesmas. Dessa maneira, não consigo pensar nessas atividades, especialmente a do Grupo Folclórico do CSA-BH, como menos importantes do que os conteúdos trabalhados no curso regular das instituições escolares. Digo especialmente, por este projeto tratar de assuntos tão particulares: a cultura, o corpo e a dança.

O mundo do século 21, é um mundo globalizado, onde tudo é muito fácil, qualquer informação chega muito rápido a quem deseja saber e a quem não deseja também. Informações são trocadas de continentes para continentes por diversos meios, e junto com elas músicas, textos, tecnologias, danças, hábitos, sonhos, desejos, medos, expectativas, etc. Dessa maneira, todo mundo sabe tudo, todo mundo é influenciado por todo mundo, ou influenciado por aqueles que estão na moda ou que se aproveitam disso. E o que chega a nós? E o que absorvemos de tanta informação? Acabamos sabendo, o que eu diria, “nada de tudo”, ou seja, sabemos pouco, superficialmente e muitas vezes de forma estereotipada sobre tudo. Nos perdemos em meio de tanta bagagem que é descarregada sobre nós. Certamente que há coisas maravilhosas no meio de tudo isso, e de que aprofundamos mais naquilo que nos interessa, e nesse meio tempo, muitas outras coisas não chegam até nós, muitas músicas não são ouvidas, muitos textos não são lidos, muitas tecnologias são esquecidas, muitas danças não são assistidas, muitos hábitos não são conhecidos, muitos sonhos morrem, muitos desejos mudam, muitos medos aparecem, e muitas expectativas desleais nos habitam. E começamos a viver nessa mistura de tudo, acabamos muitas vezes deixando de conhecer a história do nosso povo, optamos por viver a cultura de outros povos, passamos a reprimir o desconhecido ou o que não pertence ao que o mundo disse ser o ideal, esquecemos de onde viemos, não sabemos pra onde vamos, e dessa forma, como vamos saber quem somos? Tudo tem que ser dosado. Podemos absorver e agregar muitas coisas em nossas vidas, mas não podemos deixar de lado nossa história.

Trabalhar a cultura popular brasileira é para mim de grande valia em qualquer situação, mas trabalhar esta cultura com crianças, que estão

crescendo nesse mundo de que falei, é para mim algo realmente admirável, pois é colocado em cada uma delas um entendimento do povo que ela convive, um entendimento do que é cultura, uma valorização da pátria, um respeito por qualquer outra cultura, um norte e um porto seguro diante de tanta informação. E fazer isso através do corpo, através da dança, é algo extremamente prazeroso e saudável. E quando digo saudável não me refiro somente a atividade física, mas me refiro a mente, a alma, ao coração. As atividades artísticas afloram nas pessoas os seus sentidos e suas emoções. E os corpos carregam consigo as marcas de todas as informações que recebemos.

Baseado então nessa sociedade, acredito que sensibilidade é algo que realmente os seres humanos precisam, e desenvolver isto nas crianças, colocar isto em seus corpos, certamente ajudará a formar cidadãos que respeitam o espaço onde vivem, respeitam as pessoas, apreciam paisagens bonitas, valorizam sonhos e desenvolvem senso crítico.

Certamente, que ao concluir este estudo, não tenho dúvidas do sucesso deste projeto e do porquê de ele estar consolidado, mesmo visando que ele têm pontos a serem melhorados, como o fato de não atingir diretamente a todos os alunos do CSA-BH. Mas acredito pelo histórico do grupo, pelas entrevistas, pelos arquivos vistos, que mais tantos outros anos de existência estão por vir, e acho que se faz necessário um estudo, não só sobre o surgimento do projeto, como este se propôs, mas a cerca de como este projeto funciona e funcionou ao longo destes anos, o que é trabalhado, os profissionais envolvidos, as crianças que participam, etc.

E ao pensar na formação do ser humano completo na sociedade atual, que projetos como este se propõe a fazer, penso no tanto que eu gostaria que outros projetos assim acontecessem em mais escolas, e em outro ambientes, e com outros públicos.

“Gostaríamos de terminar esta conversa apenas reiterando um sonho, um sonho que pode ser realizado, até com a sua cooperação: o de ver as escolas, públicas e privadas, reconhecendo a importância da implantação de uma “didática do corpo”, uma “educação corporal”, como poderíamos chamar. Tentaria levá-lo a despertar, criar, recriar, seus padrões corporais, que moldam seu comportamento e por ele são moldados. Estimularia a que descobrissem

tantas novas formas de sentar-se, levantar-se, caminhar, mover-se. Convidaria a jogar, a representar, de várias formas diferentes, com a sua percepção. Nesta proposta de educação, não haveria respostas certas, mas respostas individuais. E todas seriam necessariamente belas, porque seriam fruto da imaginação, da atenção, da consciência de tantas pessoas diferentes! Nós."

(GARCIA, 2002)

REFERÊNCIAS

CAPRI, Fabíola Schiebelbein; FINCK, Sílvia Christina Madrid. A dança na visão de professores de Educação Física das escolas de Ponta Grossa - PR. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - PUCPR. Out. 2009.

CÔRTES, Gustavo Pereira. A escolarização dos saberes populares e a influência dos currículos escolares. In: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador – Bahia, 2009.

DEBORTOLI, José Alfredo. Múltiplas Linguagens. In: CARVALHO, Alysson (Org.). Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG Proex, 2002. Cap. 4, p. 73-88.

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. A dança na escola: educação do corpo expressivo. In: Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *A produção cultural do corpo*. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 1ª ed. 2003. p. 28 – 40.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SBORQUIA, Silvia Pavesi ; Gallardo, Jorge Sérgio Pérez. As danças na mídia e as danças na escola. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2 , p. 105-118, jan. 2002.

FUX, Maria. Dança, experiência de vida. 3ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1983. Pag. 39 -40, 44

MATTOS e NEIRA. Uma expressão de corporeidade na educação infantil. 2006. Pag. 17, 45, 52, 74

GARCIA, Regina Leite (org,.). O corpo que fala dentro e fora da escola. 2002. Editora Dp&a. Pag. 27, 34

CÔRTES, Gustavo. Processos de criação em Danças Brasileiras: O folclore como inspiração. VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas 2010. Pag. 5

Para realização deste estudo foi necessário uma autorização prévia do CSA-BH sob o direito de realizar esta pesquisa no seu espaço institucional sobre um dos seus projetos realizados, o Grupo Folclórico do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte Sarandeiros. Tal estudo esta sujeito à aprovação da instituição escolar envolvida após sua apresentação à banca examinadora.

Para realização do mesmo foi imprescindível a documentação fornecida pelo Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, o site da instituição e a disponibilidade dos entrevistas e as informações concedidas pelos mesmos.

:: ANEXO 1

Entrevista Marly Galletti

Entrevista realizada em 22/05/2012, as 11hs45min, no Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte.

Thaís: “Como surgiu a ideia deste projeto?”

Marly: “O carinho que eu tenho pela, pelo país, pelas nossas raízes, fez com que eu pensasse alguma coisa para passar pelos alunos. Não deixar morrer, essa, essa nossa, nossa história. E aí, eu, como sempre muito trabalhei com música, eu sempre fiquei em sala de aula trabalhando muito com canções folclóricas, e dancinhas, surgiu a vontade de fazer um grupo folclórico. E eu, Cleber Amorim e Marines Menezes, em mais ou menos oitenta, em mais ou menos oitenta e, desculpe, mas era oitenta e nove, noventa, noventa, eu acho, acredito que seja isso, nós fizemos um grupo, grupo folclórico. E ficou durante uns dois, três anos só, mas depois eles saíram, saiu do colégio e a ideia foi morrendo, mas veio resurgir com uma vinda do Gustavo Côrtes do Grupo Sarandeiros, que eu convidei-os para fazer uma apresentação na semana do folclore, em 1989, foi isso mesmo, 89, e até, até então a gente já estava com um grupo mais defasado. Ai acendeu aquela vontade da gente fazer novamente o grupo, mas aí, com mais força, com gente de fora, e que conhecia realmente o folclore brasileiro. E apresentaram aqui no colégio, o Gustavo adorou apresentar e tal tal tal, e neste dia eu já falei com o diretor que eu gostaria de ter um grupo, porque o diretor tinha trocado, ele não chegou nem a conhecer o outro grupo, aí ele falou ‘uai, vamos pensar nisso’, convidamos o Gustavo Côrtes, o Gustavo na brincadeira dele falou ‘tá bom, ta

bom, vamos fazer, vamos fazer', mas só veio concretizar em 2001. Então desculpe, não foi 89, foi 99. Então foi concretizar em 2001, essa nossa vontade, e o Morales que é o diretor perguntou 'como que é, não vai fazer não, não vai fazer não?' e me deu essa força toda. Na verdade a gente queria fazer outras coisas também, como um coral, e ele falou 'não, vamos focar no grupo folclórico', então ele deu muito apoio pra nós, a direção da escola. "

Thaís: "De qual parte, a do Grupo Sarandeiros ou do CSA-BH, surgiu a proposta?"

Marly: "Como eu te falei, a proposta surgiu a partir do colégio CSA. Porque eu convidei-os primeiro para apresentar aqui no colégio, e todo mundo gostou de mais, e os meninos ficaram muito entusiasmados, e foi comemoração do dia do folclore. E aí fizemos uma proposta pro professor Gustavo, para que ele montasse esse nosso grupo do colégio, e concretizou esse nosso desejo. Então realmente foi a partir do colégio."

Thaís: "Quais eram os objetivos deste projeto dentro do ambiente escolar em seu início?"

Marly: "Pelo carinho que a gente tem com a nossa terra, com as nossas raízes, como eu já eu falei, com a vontade de estar continuando isso, eu pensei na valorização das nossas raízes culturais, promovendo a igualdade da raça e etnia. Conhecer e preservar, divulgar a nossa cultura. Desenvolver o gosto pela dança, pela música, trabalho rítmico, trabalho de lateralidade, tudo dentro da dança."

Thaís: "Por que o CSA-BH aceitou financiar este projeto?"

Marly: "Porque os diretores acreditaram que o tipo de atividade cultural seria bom para os alunos e, portanto também para todo colégio. E também por acreditar que através da arte, estaremos educando os nossos alunos de forma lúdica, prazerosa, resgatando e valorizando a nossa cultura."

Thaís: "Como foi, na prática, até o projeto se consolidar?"

Marly: "Nós não tivemos nenhuma dificuldade pra te falar a verdade. O que nós temos de dificuldade ainda, que é um problema grande, é que nós temos um número muito grande de alunos que gostariam de participar desta atividade. Então a gente faz uma seleção. Pouquíssimos são selecionados, pouquíssimos. Escolhendo aqueles que estão mais preparados. Na verdade, aqueles que precisam mais desse trabalho rítmico, ficam de fora. Então essa é

a nossa dificuldade, porque nós não temos espaço pra atender tantas turmas. São 4 grupos, com 20 alunos em cada, ou 10 pares."

Thaís: "Em que momento foi considerado que o projeto já estava consolidado?"

Marly: "A partir da primeira viagem que nós fizemos, representando Minas Gerais, no Festival Nacional de Blumenau, em Santa Catarina. E nós dividimos o palco com os membros do Grupo Sarandeiros da UFMG. Então eles participaram de vários festivais, daí que realmente houve a aceitação da dança dos jovens, e os meninos cada vez mais gostando. Então aí que foi o 'bum' pro colégio e pros alunos."

Thaís: "Em que ano foi essa viagem? Você lembra?"

Marly: "Essa viagem, foi em 4 de abril de 2003, que nós fomos convidados. Então nós viajamos no mês de maio."

Thaís: "Como acontece o processo de seleção dos alunos que têm interesse de participar do projeto?"

Marly: "Primeiro a gente convida o grupo nosso para apresentar para os alunos, os novatos que não conhecem o projeto, que não conhecem o tipo de dança que a gente investe no colégio, que é a dança folclórica. Aí a gente passa, convida os meninos, de 3º e 4º ano, acontece no 3º e 4º ano. Aí os meninos dançam, passamos então um papelzinho para preencher em casa quem gostaria de participar. De 500 alunos, 600, vem 300 pepeizinhos. Pra gente fazer uma seleção de 26, 28 alunos é muito complicado. Então começa por ai, a gente exige que os meninos não tenham outra atividade no dia, porque não pode misturar, então já deu uma peneirada, no dia, convidamos os professores de educação física que já dançam no grupo, eles vem pra cá e vão olhando de 12 em 12 crianças, aquele menino que tem mais, realmente o ritmo, que dá pra gente pegar na hora. Outros precisariam de fazer, igual eu te falei, que desenvolveria muito mais pros meninos do colégio, mas nós estamos sem condições e escolhemos os mais preparados, então é dessa forma. A gente traz os ritmos, depois é feito uma dança com eles, com passos, com o corpo, e a gente vai fazer um trabalho de analisar quem consegue repetir aquele passo."

Thaís: “Os intuitos iniciais, os objetivos do projeto, continuam os mesmos hoje em dia depois dos 10 anos de existência do grupo? Vocês conseguem atender estes objetivos?”

Marly: “Como tá no nosso projeto esses objetivos, então a gente procura fazer e trabalhar com os meninos isso. E conhecer a diversidade de ritmos é muito importante também, que é uma coisa que eu não tinha comentado, vários ritmos que nós temos no Brasil, então isso é trabalhado com os meninos sim. Então a gente leva como meta esses nossos princípios.”

Thaís: “Então continua essa parte cultural. Mas e a parte da corporeidade, de trabalhar o corpo, a lateralidade, igual você falou?”

Marly: “Continua do mesmo jeito.”

:: ANEXO 2

Entrevista Gustavo Côrtes

Entrevista realizada em 07/11/2012, por e-mail.

Thaís: “Como surgiu a idéia deste projeto?”

Gustavo: “O Sarandeiros fez uma apresentação no Colégio Santo Agostinho em agosto de 2001 como parte da semana do Folclore e a professora Marly Galletti me convidou para fazer um grupo do colégio. Daí surgiu esta pareceria.”

Thaís: “De qual parte, a do Grupo Sarandeiros ou do CSA-BH, surgiu a proposta?”

Gustavo: “Surgiu do colégio, que fez o convite para que o projeto fosse realizado com os alunos da escola.”

Thaís: “Quais eram os objetivos deste projeto dentro do ambiente escolar em seu início?”

Gustavo: “Inicialmente tínhamos o desejo de trabalhar com aulas práticas e teóricas para que os alunos pudessem conhecer e valorizar a cultura brasileira, através das danças e das músicas tradicionais do país. Posteriormente o trabalho ganhou destaque dentro do colégio devido ás grandes apresentações artísticas que realiza e que atingem um número elevado de alunos e seus familiares. Hoje em dia, após várias premiações e viagens pelo Brasil e pela Espanha, a parte artística do projeto têm se tornado

cada vez mais relevante, com aspectos claramente relacionados ás performances. Mas eu acredito que essa valorização por uma apresentação de excelência não é exigida pelo colégio, e sim pelos próprios alunos, que querem saber mais sobre as danças e se aprimorarem artisticamente, através de uma técnica refinada e do aprimoramento físico."

Thaís: "Por que o CSA-BH aceitou financiar este projeto?"

Gustavo: "Acredito que a direção da escola viu no projeto a possibilidade de oferecer, a baixo custo, uma atividade artística relevante para os alunos do colégio, com uma proposta inovadora e que tivesse o apoio e a valorização dos familiares."

Thaís: "Como foi, na prática, até o projeto se consolidar?"

Gustavo: "Tivemos a sorte de iniciar com uma turma muito entusiasmada, de meninos e meninas, que durante 7 anos permaneceram, na sua maioria, dentro do projeto. Na prática tínhamos o trabalho de montar coreografias, fazer figurinos e em uma proposta inovadora, criamos espetáculos com os próprios alunos. O primeiro show elaborado foi o Brasil de Todos os cantos, show que fazia um passeio pelas regiões do Brasil, mostrando para os alunos do colégio a beleza existente nas tradições dos diversos cantos do país. Tal show ofereceu aos alunos, aos professores e a toda comunidade do colégio a grande dimensão que o projeto poderia assumir, com uma perspectiva artística de grande impacto e relevância pedagógica, que trabalhava no limite cultural e artístico, buscando uma excelência jamais vista em Belo Horizonte em projetos similares, normalmente existentes na área de música ou coral, mas raramente relacionadas á dança."

Thaís: "Em que momento foi considerado que o projeto já estava consolidado?"

.Gustavo: "O projeto Sarandeiros STG BH foi o segundo projeto deste porte existente em BH (o primeiro foi o Colégio Batista, há mais de 20 anos). Mas diferente do projeto do Batista, o trabalho no STG é inspirado nas danças tradicionais brasileiras e faz uma releitura cênica para o palco, com foco na interpretação e na dança, sem qualquer problema com uma censura religiosa, de cunho interpretativo. Desta forma pode-se entender porque danças como homenagens para orixás, danças de origem profana como Maracatu e outras, não tiveram problemas de serem recriadas por parte da direção da escola do

STG, o que nos deixava livres para a criação. A direção do colégio sempre foi sensível ao projeto e sempre entendeu que o trabalho busca no referencial cultural das tradições brasileiras elementos para uma interpretação artística do fato folclórico e que isso era o principal foco na compreensão do trabalho realizado. Creio que este é o ponto principal e que consolidou de forma efetiva o projeto Sarandeiros no colégio: ser reconhecido como um projeto cultural que através da dança realiza um primoroso trabalho de valorização do Brasil."

Thaís: "Como acontece o processo de seleção dos alunos que têm interesse de participar do projeto?"

Gustavo: "A entrada é livre e gratuita e atualmente existe seleção, pois são muitas as crianças que querem fazer parte do projeto e por experiência própria mantemos apenas 20 alunos, ou 10 pares, por grupo nas aulas e ensaios, para um ensino melhor e cada vez mais individualizado. Atualmente são 4 grandes grupos divididos em mirim, infantil, Infanto e Juvenil, mais ou menos 80 crianças."

Thaís: "Os intuitos iniciais, os objetivos do projeto, continuam os mesmos hoje em dia depois dos 10 anos de existência do grupo? Vocês conseguem atender estes objetivos?"

Gustavo: "Creio que os objetivos foram sendo acrescidos de novas interpretações. O valor cultural preponderante no início passou a ser integrado a um valor artístico. Após 11 anos de projeto, existe atualmente um modelo consolidado através dos shows, dos prêmios, das viagens e do espelho que os antigos integrantes trazem com suas experiências, que é objeto de desejo de todos os alunos mais novos. O projeto adquiriu destaque acadêmico como uma grande possibilidade de fazer da escola um local também aberto para experiências artísticas relevantes, que lidam com outro lado do ser humano que não apenas a razão, tão valorizada pelas ciências. Posso afirmar que o projeto abriu no colégio a possibilidade dos alunos vislumbrarem que a dança e a arte podem ser vivenciadas no âmbito da emoção e do sensível, e que isso pode permanecer nas suas vidas após a saída do colégio. Todos querem continuar a receber aplausos por este trabalho e desta forma continuam a atuar no grupo e passam a ser formados para uma continuidade do trabalho. O fato de o Sarandeiros ter seu grupo principal na UFMG passa a ser um estímulo para que os alunos invistam tempo e dedicação ao grupo. Desta forma acredito

que os objetivos da proposta inicial do projeto foram ampliados pelo próprio desejo que os alunos construíram, através de uma história de sucessos por todos os caminhos percorridos e que abrem possibilidades futuras de inserção e continuidade na Universidade.”